



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com  
Ênfase em EJA

**CECÍLIA POLIANA RAMOS VALADÃO**

**ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: CONTEXTO E INTEGRAÇÃO PELO  
AUDIOVISUAL.**

**BRASÍLIA, DF**

**JULHO/2010**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

## **ENSINO DE HISTÓRIA NA EJA: CONTEXTO E INTEGRAÇÃO PELO AUDIOVISUAL.**

CECÍLIA POLIANA RAMOS VALADÃO

PROFESSOR ORIENTADOR: CARLOS ALBERTO LOPES DE SOUZA.  
TUTOR ORIENTADOR: ELVIRA RODRIGUES RIBEIRO.  
AVALIADOR EXTERNO: ERLANDO SILVA RESES.

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF JULHO/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD  
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com  
Ênfase em EJA

CECÍLIA POLIANA RAMOS VALADÃO

## **CONHECIMENTOS HISTÓRICOS: CONTEXTUALIZADOS E INTEGRADOS PELO AUDIOVISUAL**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

CARLOS ALBERTO LOPES DE SOUZA.

---

Professor Orientador

ELVIRA RODRIGUES RIBEIRO.

---

Tutor Orientador

ERLANDO SILVA RESES.

---

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF JULHO/2010

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os que acreditaram, aos que deram à oportunidade e empenharam na execução deste projeto, o meu mais sincero e terno muito obrigada.

“Nunca tenha medo de tentar algo novo. Lembre-se que um amador solitário construiu a arca. Um grande grupo de profissionais construiu o Titanic”. (Luís Fernando Veríssimo)

## RESUMO

O encolhimento das horas-aula, a redução dos conteúdos faz com que haja a necessidade de dinamização e contextualização dos conteúdos ministrados. Partindo dessa realidade foi proposta à Escola Municipal Ronaldo Roberto Rocha, a inclusão midiática pelo audiovisual através da contextualização da Evolução das Sociedades, por intermédio da elaboração de um vídeo no próprio ambiente em que a escola está inserida, ou seja, no contexto rural. Vídeo este que vai desde a comunidade primitiva, passando pelo escravismo, feudalismo até a sociedade em que vivemos a capitalista, com a finalidade de abarcar as memórias: histórica e coletiva. O projeto foi aplicado em sentido prático, resultando na melhoria desse conhecimento e também da melhoria qualitativa na percepção dos educandos sobre o valor da cultura rural, não devendo esta ser interpretada como inferior a cultura urbana. Na conclusão, foi destacada a percepção da autora do projeto, do ambiente pedagógico que era aplicado nesta escola, de suas necessidades e carências, e de como poderia o uso de metodologias midiáticas tornaria mais conscientes os partícipes envolvidos, seja em termos de resgate social, seja em termos de valorização de sua própria cultura.

**Palavras-chave:** Audiovisual; Evolução das Sociedades; Memória Coletiva.

## SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE: .....	8
1.1 NOME: Cecília Poliana Ramos Valadão.....	8
1.2 TURMA: D.....	8
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:.....	8
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:.....	8
2.1 TÍTULO: Conhecimentos históricos: contextualizados e integrados pelo audiovisual. ....	8
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Distrital.....	8
2.3 INSTITUIÇÃO.....	8
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	8
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	8
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	9
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA .....	11
4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
4.1.1 O que é o Ensino Tradicional .....	11
4.1.2 Educação Virtual.....	12
4.1.3 Educar dentro da Realidade do Educando: uma Ação Ética .....	13
4.1.4 A Prática Docente diante do Aluno num Contexto Social Depauperado.....	14
4.1.5 Uso da Metodologia Midiática no Conhecimento Histórico no Combate À Evasão Escolar no Meio Rural.....	15
4.2 PROBLEMA.....	16
4.3 JUSTIFICATIVA.....	16
5 OBJETIVOS.....	17
5.1 OBJETIVO GERAL.....	17
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
6 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES.....	17
7 CRONOGRAMA.....	17
8 PARCEIROS.....	18
9 ORÇAMENTO .....	18
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	19
11 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA.....	19
REFERÊNCIAS .....	21

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL: PIL**

### **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:**

1.1 NOME: Cecília Poliana Ramos Valadão.

1.2 TURMA: D

1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

TELEFONE: (062) 3315- 7017

E-MAIL: ceciliavaladao@hotmail.com

### **2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**

2.1 TÍTULO: Conhecimentos históricos: contextualizados e integrados pelo audiovisual.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Distrital

2.3 INSTITUIÇÃO

NOME: Escola Municipal Ronaldo Roberto Rocha.

ENDEREÇO: Praça Dom Bosco nº 266. Centro. Leopoldo de Bulhões/GO Distrito do Trevo do José Rosário.

INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO: Secretaria de Educação Municipal

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

Aos alunos oriundos da zona rural pertencentes à Educação de Jovens e Adultos, buscando a contextualização histórica de forma atualizada para compreensão do contexto vivenciado, para que possam associá-los com os fatos futuros, buscando banir a “decoreba” e a incompreensão dos fatos históricos, dando margem certa de oportunidade ao verdadeiro aprendizado.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

INÍCIO (MÊS/ANO): agosto/2009

TÉRMINO: maio/2010

### 3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal Ronaldo Roberto Rocha localizada no Distrito do Trevo do José Rosário, é uma instituição pública vinculada a Secretaria Municipal de Educação de Leopoldo de Bulhões. Oferece o ensino regular e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no nível fundamental e médio para aqueles que não obtiveram acesso ou continuidade dos estudos na idade própria. Trabalha com uma metodologia ajustada à realidade dos alunos, respeitando o ritmo próprio, a maturidade, o conhecimento que possuem assim como a experiência de vida de cada um.

A referida escola tem como fundamento e slogan: “Educação para o futuro com ensino de qualidade”. Em tal frase, fica clara a consolidação presente de um ensino eficaz para que perdure no futuro. Apresenta também a essência e finalidade da educação que é a de repassar todo o legado cultural e social de geração para geração.

Por ser localizada na zona rural, a Escola Municipal Ronaldo Roberto Rocha tem como público-alvo alunos que exercem atividades na cadeia produtiva, em específico na horticultura, bem como donas de casa, e que são oriundos de fazendas, chácaras, de ambientes longínquos, o que dificulta a freqüência diária à escola devido à distância tamanha, quando comparada ao contexto urbano, tendo, como síntese, o insucesso escolar que vai desde as dificuldades de aprendizagem até a evasão escolar.

Tais proposições são relevantes em função da percepção e de nossa experiência com a comunidade de onde provêm estes alunos, pois podemos sentir o ambiente em que os jovens e adultos vivem num contexto de experiências múltiplas, mas, sempre tendo a sobrevivência como objetiva maior, pois são indivíduos que possuem carências afetivas familiares, refletindo-se em sua ação comportamental e seu processo cultural de origem, simples por excelência. Neste sentido, a luta pela vida produz marcas profundas em sua percepção da vida e de seus desafios.

Para o público-alvo da pesquisa, alunos da Escola Municipal Ronaldo Roberto Rocha, aprender é uma tarefa relativamente difícil em função da falta de um estímulo maior em termos pedagógicos, pois sempre há a questão da sintonia entre a textualização didática e a prática diária de cada um, fator que leva à evasão escolar e pouco interesse em aprender. Despertar nos jovens e adultos um claro posicionamento otimista em relação à escola e ao ensino é o desafio cotidiano.

Neste contexto, nossa experiência como educadora é rica em observações localizadas desse fenômeno, pois é comum ouvirmos e sentirmos o processo de alienação do educando

entre o fazer e o aprender. Para ele, via de regra, o aprender está fora da realidade prática de seu dia a dia, o que o desestimula a continuar seus estudos, direcionando suas energias, normalmente, para atitudes hostis e anti-sociais.

Consideramos, a partir desses pressupostos, que uma pedagogia que contemporize o desenvolvimento histórico da humanidade, notadamente em seus afazeres comunitários e rurais, pode ser um diferencial demonstrativo a cada aluno da Escola Municipal Ronaldo Roberto Rocha que o agir no meio rural é uma etapa também de aprendizado, pois foi desse meio que se formou o processo urbano, como ocorreu na Idade Média com o deslocamento de milhões de camponeses para os primeiros núcleos citadinos. Assim, pode-se, integrando o ensino textualizado com o ensino midiático através de imagens, permitir a estes alunos que reflitam sua existência como uma etapa altamente produtiva e base de todo processo civilizatório. Nesse sentido, a educação letrada é mais uma etapa em sua formação como indivíduo e cidadão, e não algo desnecessário e alienante por ser cansativa e fora de seu contexto vivencial.

Como exemplo ilustrativo de nossa observância desse fenômeno, ou seja, o, distanciamento de educando do ensino por considerarem-nos desnecessário para suas atividades, relataremos um caso observado com um aluno que frequentemente faltava às aulas por achar que ela mais servia para atrapalhar seu trabalho no campo do que para ensinar alguma coisa de útil.

Um aluno ao assistir à aula de História depois de alguns dias sem freqüentar a escola, ao indagá-lo porque não estaria participando da aula de História, disse que a referida disciplina não teria relação alguma com a sua vida, pois esta sempre esteve voltada para a roça, para o ambiente rural, ao contrário da História existente nos livros.

Assim, entendemos que um projeto de pesquisa, como o que estamos fazendo, torna-se útil na medida em que demonstra que o desenvolvimento histórico da humanidade e seu aprimoramento cultural não é fruto unicamente da vida urbana, mas possui como base real, o meio rural e as atividades agro pastoris, pois o cidadão urbano só sobrevive fisicamente se o cidadão rural produzir seus alimentos.

O grande desafio desses alunos é saber contemporizar suas atividades junto aos pais no meio rural e o desenvolvimento normal de sua educação letrada, todavia, para que isso ocorra, não adianta o professor simplesmente teorizar a respeito, daí a necessidade de inserção de novas tecnologias audiovisuais como complemento e apoio no que diz. Afinal, para pessoas simples e com baixo nível cultural de origem, como estes jovens, a educação visual tem um efeito mais esclarecedor e interessante do que simplesmente o texto escrito em livros. Assim,

cada imagem torna-se um referencial de grande impacto cultural e emotivo, produzindo questionamentos, deslumbramentos e, obviamente, aproveitamento didático relevante.

## **4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

Antes de apresentarmos as justificativas para a escolha deste tema e a problemática que o envolve, apresentaremos a fundamentação teórica em que nos apoiaremos para seu desenvolvimento textual.

### **4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, os alunos não viam nas disciplinas das áreas de humanas uma correlação do que estudava dos conteúdos ministrados ou apresentados nos livros de História, um exemplo, com o contexto vivenciado. Esse é o tipo de ensino que normalmente é ministrado em nossas escolas, sendo, portanto, considerado “tradicional” por não priorizar a vivência, mas preferentemente destacar o que for teórico.

#### **4.1.1 O que é o Ensino Tradicional**

O ensino tradicional, segundo Libâneo (1991 apud SHUDO 2006), é aquele que sempre foi ministrado no Brasil e que têm na repetição dos conteúdos, no uso de autoritarismo por parte do professor, na necessidade de memorização, etc., seus alicerces fundamentais, podemos entender que tal pedagogia conservadora destaca a importância das medidas de dimensões ou aspectos quantificáveis, ou seja, enumera o rendimento do aluno sempre em escala ascendente ou descendente, não analisando as particularidades individuais do educando. e nem seu viver social.

Na pedagogia tradicional, a avaliação do aluno sempre foi feita a partir da análise quantitativa de erros e acertos do educando, não se prendendo a outros aspectos do mesmo, como dificuldades de aprendizado, origem social que não possui uma estrutura maior de aprendizado quando originado de camadas sociais mais pobres, entre outros (SHUDO, 2006).

Esse tipo de Pedagogia, ministrada em ambientes que fogem de suas características enumeradas, tende a produzir um efeito desestimulador ao educando, objetivando que o mesmo acabe por evadir-se da escola, não se interessando em aprender. A avaliação, neste contexto, tem uma função, então, de classificação, sempre se referenciando em padrões socialmente aceitáveis, destacando como um julgamento de valor, com base em padrões consagrados. (LIBÂNEO, 1991).

Além disso, a distinção que estabelecem entre padrões sociais, culturais, científicos denota nessa escola, com essa pedagogia, uma postura positivista, na medida em que não incorporam a idéia de que os padrões científicos são também socialmente elaborados. (SHUDO, 2006).

O que os autores afirmam é que a educação do aluno, dentro do ensino tradicional e no contexto da pedagogia conservadora está em sintonia com o modelo tradicional de sociedade capitalista, onde alunos “bem situados” sempre adquirem melhores notas em função de seu padrão social mais elevado, enquanto alunos originários de camadas mais pobres são relegados a uma situação de inferioridade, muitas vezes, ignorados em sua cultura própria, do ambiente social de onde provenieram.

Para Gandim (1986) Neste jogo, tal escola exerce uma função decisiva a preparar indivíduos para ascenderem e manterem a classe dominada em níveis de controle e manipulação. Ou seja, o ensino tradicional sempre foi elitista, basicamente teórico e pouco prático, e quase nunca se preocupou com a classe socialmente menos evoluída, daí que é chamado de “Pedagogia Autoritária”, como é enfatizado por Paulo Freire em sua “Pedagogia do Oprimido” (1976).

Em relação ao material didático, o ensino tradicional ainda conserva o modelo do “quadro negro”, do uso de giz, da repetição de conteúdos, etc, parecendo que não quer se adequar aos novos parâmetros educacionais, como uso de computadores, etc.

#### 4.1.2 Educação Virtual

Na verdade, a conservação de velhos métodos do ensino tradicional não transmite informações corretas sobre o mundo e a modernidade. Presente nos dias de hoje, e o pior, não destaca a importância da educação a partir do real. Para Shudo (2006), este modelo vê o aluno num processo social e cultural fixo e sem mudanças, assim como também vê o mundo neste enfoque, onde as classes sociais são separadas e cada uma com valores diferenciados, o que dificulta a integração entre educandos de níveis sociais diferentes. (SHUDO, 2006).

Todavia, hoje com o surgimento do mundo virtual, é cada vez maior o acesso de usuários a amplo espaço de informações sem intercalação com outros afazeres. Se de um lado isso demonstra oportunidades de acessar fatos e fenômenos culturais, também é visível que acaba por desprezar os modelos de ensino que priorizam o escrever, isso quando tal ensino for colocado como prioridade absoluta num modelo didático diferenciado.

Na verdade, o mundo virtual cria espaços próprios que, muitas vezes, tornam-se parte integrante de seus usuários, mas, por outro lado, as informações que recebem o tornam

passivo e sem nenhuma atitude reflexiva e crítica sobre os conteúdos que tentam incorporar, ou seja, as pessoas no acesso virtual recebem muitas informações, mas praticamente não aproveitam muito em razão da dispersão rápida de imagens, é isso que ocorre em muitas situações e que já são consideradas como “epidemia da Internet” junto ao público jovem (CASTELL, 1999).

Assim, existe uma necessidade prática e teórica de se integrar este ensino novo com o velho método de ensino a partir de conteúdos escritos, sem, todavia, desprezar o vivenciar do aluno, suas características sociais e sua cultura de base familiar. , como ocorre em ambientes socialmente simples e rotineiros, como o ambiente rural.

Tal feito (excesso de modelos virtuais de aprendizagem) ocasiona uma série de conseqüências funestas, comprometendo o aprendizado normal, como a pouca atenção das crianças a conteúdos escritos Na verdade, a priorização de um ensino tradicional baseado unicamente em aspectos teóricos, ou de um novo modelo que contemporizem exageradamente o ensino virtual, provocam desatenção que é a característica maior desse fenômeno, o que causa um grande desconforto em termos de relacionamento pessoal com o grupo, além de problemas característicos na aprendizagem do educando. (MARIMAR, 2009).

Neste contexto, acredita-se que o uso de imagens para demonstrar aspectos históricos relacionados com o desenvolvimento da cultura humana, sem que isso relegue a segundo plano o ensino teórico escrito, pode ser um caminho importante para que o aluno se interesse mais no aprendizado e reforce seus objetivos voltados ao futuro , particularmente no meio da educação em ambiente rural

#### 4.1.3 Educar dentro da Realidade do Educando: uma Ação Ética

Acreditamos que educar é não fugir da realidade do educando, pois quando ocorrem distanciamentos, ou seja, quando se priorizam aspectos que fogem dessa realidade, nos parece que agimos sem ética em relação ao cidadão que queremos formar. O professor Paulo Freire, pioneiro na Educação Popular no Brasil, considera que agir com eticidade é o fundamento básico da boa educação, mas sem apoiar em “moralismos hipócritas”, ou aqueles que aceitam a educação como um referendar de pressupostos exageradamente colocados pela norma disciplinar que rege o educar. Nesse sentido, entende Freire que a eticidade é, acima de tudo, uma ruptura com o modelo tradicional pedagógico.

Não é possível ao sujeito ético viver sem estar permanentemente exposto á transgressão da ética. Uma de nossas brigas na História, por isso mesmo, é exatamente esta: fazer tudo o que possamos e favor da eticidade, sem cair no moralismo hipócrita, ao gosto

reconhecidamente farisaico. Mas, faz parte igualmente desta luta pela eticidade recusar, com segurança, as críticas que vêm na defesa da ética, precisamente a expressão daquele moralismo criticado. Em mim, a defesa da ética jamais significou sua distorção ou negação. Quando, porém, falo da ética universal do ser humano estou falando da ética enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana” (FREIRE, 1978).

Transpostos tais conceitos para o objeto de nossa pesquisa, entendemos que agir com eticidade no ensino rural é respeitar, acima de tudo, o vivenciar real do educando, em consequência, estimular seu cognitivo a partir de realidades que ele presencia cotidianamente e não àquelas impostas por embasamentos teóricos subjetivos e cansativos e fora de seu mundo particular. Mas também demonstrar que o mundo em que vive e em que age, é tão importante como aquele que lhe é apresentado em livros didáticos referendadores de uma cultura elitista

#### 4.1.4 A Prática Docente diante do Aluno num Contexto Social Depauperado

A docência, em sentido geral, é uma atividade intelectual-educativa que deve se nortear por parâmetros próprios à sua aplicabilidade, mas também por linhas de ações que contemplem um embasamento ideológico e político. Nesse sentido, deve o educador não somente ter conhecimentos científicos de sua formação acadêmica, mas também saber agir em sintonia com as possibilidades cognitivas do educando que provém de seu embasamento sócio cultural particular, no caso presente, embasamento rural. Na verdade, “não existe docência neutra”, como defendia o professor Paulo Freire (1978).

Assim, a docência é uma atividade que permite um direcionamento estruturado a partir da formação acadêmica de um indivíduo, mas também de uma opção de ação baseada numa escolha política, e, no presente caso, mudar uma dinâmica social que objetivos e níveis de segregação entre o saber estruturado teoricamente e o saber advindo da realidade prática de alunos em ambientes rurais.

Portanto, ao falarmos em docência, não podemos destacar e enfatizar que estamos referendando somente uma postura técnica- intelectual, mas um contexto onde ocorrem diversas variáveis e apreensões, sejam elas de ordem cognitiva, sejam elas de ordem prática. Na verdade, a prática docente pode ser multicultural, multifuncional e, acima de tudo, abrangente e não totalmente estruturada num parâmetro único de ação, o que demonstra a funcionalidade da mesma. Portanto, estudar as práticas docentes é contemporizar posições, estratégias, projetos e formas de agir do docente em sintonia com sua postura intelectual e seu posicionamento (LIBÂNEO, 1991)

A prática docente deve estar sedimentada, basicamente, na contextualização entre os saberes transmitidos pelo corpo docente e os saberes advindos dos sujeitos reais que fazem parte do corpo discente ou seja, a fala de sujeitos socioculturais que produzem conhecimentos a partir de suas vivências como ocorre em ambiente rural, onde existe uma interrelação entre o educando e o meio físico de forma acentuada, moldando, este último, muito de suas possibilidades cognitivas (LIBÂNEO, 1991).

Além disso, a prática docente situa os ciclos de idade como os pilares para a prática educativa e relativiza a centralidade dos conteúdos escolares como eixos norteadores da organização do processo de ensino. Nesse contexto, evidencia novos sentidos e significados na interação entre educador e educando (LIBÂNEO, 1991).

Uma prática docente que respeite o universo de onde provêm seus alunos é uma prática pedagógica criativa e, acima de tudo, ética. Mas, sobretudo, em entender o educando como resultado de um processo social diferenciado, assim, conteúdos que lhes sejam repassados, devem estar em sintonia com o universo cognoscível que lhe permite entender o que lhe é transmitido.

Ao estudar a educação nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos, psicológicos, para descrever e explicar o fenômeno educativo, a Pedagogia recorre à contribuição de outras ciências como a Filosofia, a História, a Sociologia, a Psicologia e a Economia. Esses estudos acabam por convergir na Didática, uma vez que esta reúne em seu campo de conhecimentos o modo de ação pedagógica da escola (LIBÂNEO, 1991).

O autor considera que o processo educativo é um contexto mais global e integrante do contexto educativo geral pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. Para este educador, cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, procurando desenvolver suas potencialidades. Neste contexto, o meio social exerce grande influência sobre o indivíduo e estes, assimilam e recriam essa influência.

#### 4.1.5 Uso da Metodologia Midiática no Conhecimento Histórico no Combate À Evasão Escolar No Meio Rural.

Pelo que foi exposto acima, entende-se que uma pedagogia que tenha efeito real no combate a evasão escolar em ambientes rurais, notadamente no que tange ao ensino histórico, há de se priorizar a imagem como suporte às aulas práticas, pois é a primeira que permite que os alunos entendam que as atividades no campo, mesmo em tempos primitivos, fazem parte do cotidiano da humanidade e fator básico para seu progresso.

White, (1968:13) em suas considerações em torno da educação, afirma que bons professores possuem metodologia, professores fascinantes possuem sensibilidade. E a sensibilidade está na base de quem entende o que seja a recreação para a criança. Não adianta ser só didático, precisa-se ir muito além das teorias, até porque os jovens de hoje, dentro de um mundo globalizado, aonde a informação vem, praticamente, de forma instantânea, não pensam da mesma forma que os do passado, ou seja, o tempo todo ocorre um processamento intenso de dados e informações.

Para nós, o uso de técnicas midiáticas no ensino do contexto histórico de desenvolvimento da sociedade, com a priorização da imagem, todavia, acompanhada com textos escritos, possibilita que os jovens alunos entendam o passado da humanidade em que as atividades rurais, como na Idade Média, faziam parte do cotidiano da maioria das pessoas, portanto, não eram atividades inferiores em comparação das as que se desenvolvem no meio urbano.

Na verdade, a utilização de imagens e figuras no ensino, principalmente em ambientes carentes, como o meio rural, estimula a ludicidade do aluno e também a retenção de seu aprendizado em função de ser um tipo de pedagogia que causa satisfação, curiosidade e atenção redobrada.

## 4.2 PROBLEMA

O uso de tecnologias midiáticas quando contextualizadas e integradas envolvendo a participação dos alunos na sua elaboração, possibilita o protagonismo dos alunos e a compreensão dos fatos históricos?

## 4.3 JUSTIFICATIVA

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, os alunos não viam nas disciplinas das áreas de humanas uma correlação do que estudavam, dos conteúdos ministrados ou apresentados nos livros de História, um exemplo, com o contexto vivenciado.

Este projeto será importante para propiciar aos alunos da EJA um conhecimento integrado, contextualizado pelo audiovisual onde o alunado será partícipe da construção histórica ao representar a Evolução das Sociedades.

Participando no próprio ambiente rural ao “identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços” e ao “organizar alguns repertórios que lhes permita localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular

explicações para algumas questões do presente e do passado”, os alunos farão deste ambiente, o rural, um local de valorização da história e cultura da humanidade. (PCN)

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar uma melhor compreensão aos jovens a respeito do legado histórico e cultural da humanidade por intermédio da metodologia midiática, tendo por foco as atividades rurais como suporte ao desenvolvimento cultural e social urbano.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

a) Elaborar um vídeo que destaque o desenvolvimento das sociedades indo do primitivismo ao capitalismo.

b) Enaltecer as aptidões do alunado dentre elas a da representação e solidariedade.

c) Envolver a participação de professores, alunos, pais e comunidade.

d) Proporcionar situações de reflexão crítica a respeito da dicotomia social presente entre habitantes de área rural e habitantes do meio urbano.

e) Destacar a importância na busca constante de uma cidadania plena, enfatizando a participação política de seus habitantes na melhoria de seus níveis de bem estar social e maior incremento nos equipamentos sociais e públicos.

## **6 ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES**

A responsabilidade pelo gerenciamento da execução do projeto indo desde os conteúdos ministrados até os ensaios, figurinos, filmagem e demais itens para a contextualização dos fatos históricos será atribuída à docente e proponente do PIL. Vale ressaltar que o comprometimento de implementar o projeto será também compartilhado e atribuído aos alunos que se tornarão atores sociais e a comunidade que será a concessora dos seus espaços domiciliares, as fazendas, um exemplo, para a encenação da evolução das sociedades.

## **7 CRONOGRAMA**

Agosto/2009	Reunião com os alunos para abordagens de perspectivas midiáticas na
-------------	---

	Evolução das Sociedades.
Setembro/2009	Divulgação do projeto na escola e na comunidade.
Outubro- Novembro- Dezembro/2009	Elaboração de termo com a divisão de papéis, responsabilidades dos alunos e da comunidade para com o trabalho a ser realizado no ano subsequente.
Janeiro- Fevereiro- Março/2010	Conteúdo ministrado sobre a Evolução das Sociedades e ensaios.
Abril/2010	Elaboração do vídeo e avaliação.
Mai/2010	Edição do vídeo.

## **8 PARCEIROS**

O projeto contará com a participação dos alunos que serão os atores e protagonistas na sua execução.

Os pais e a comunidade os grandes incentivadores e cedentes dos espaços para as gravações do vídeo.

Os professores, diretor e demais funcionários da esfera administrativa serão os auxiliares e motivadores na consolidação do Projeto de Intervenção Local.

## **9 ORÇAMENTO**

Os materiais a serem utilizados como roupas, acessórios para comporem o cenário e a edição do vídeo, serão custeados pelos próprios alunos e pela proponente do projeto.

## **10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O processo de acompanhamento e avaliação acontecerá em todas as etapas do projeto, indo desde o momento da instrução, dos papéis assumidos até a sua execução através da elaboração do vídeo, atribuindo assim significado a todos os elementos fundamentais como: solidariedade, participação, socialização e acima de tudo, a compreensão do que foi vivenciado.

Foi aferido o conhecimento de forma quantitativa ao serem aplicadas avaliações escritas objetivas e discursivas sobre o conteúdo ministrado e posteriormente um relato contendo todas as experiências envolvidas no processo de elaboração do vídeo tais como as confirmações e reformulações do que foi estudado e posteriormente vivenciado.

## **11 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA**

Em nossa experiência como educadora num ambiente de escola rural, aprendemos que existe uma grande dicotomia entre o que se procura ensinar e o que o aluno assimila como dado cultural, isso em razão de muitas variáveis, algumas delas ausente no meio pedagógico urbano entre elas: origem simples e humilde da maioria dos alunos, em consequência, com famílias que não tiveram uma educação formal básica, refletindo-se no cognitivo dos mesmos que entendem o mundo quase sempre dentro dos limites espaciais onde vivem; falta de apoio maior de políticas educacionais públicas que facilitem o contato desses alunos com instrumentos pedagógicos modernos e afinados com a modernidade da sociedade atual, como computadores; professores, via de regra, também de origem rural e vivendo neste espaço, portanto, também com pouca flexibilidade em assimilar novos e revolucionários conhecimentos na área da pedagogia moderna; carência afetiva na maioria dos educandos, sendo isso o reflexo de um tipo de educação interiorana ainda autoritária, onde a presença dos pais é quase sempre ausente em função das duras lidas campesinas.

Estes elementos, agregados ou separados, acabam por se refletirem no modo desses alunos vêem e entendem o mundo, quase sempre de forma negativa quando

não está em sintonia com seus conhecimentos práticos, pois a educação formal e estruturada que é dada em nossas escolas, releva o mundo urbano como prioridade, defendendo seus valores e, em certo sentido, desprezando os valores rurais que são considerados de segunda classe.

Assim, quando um educador exerce sua profissão somente embasada em conhecimentos teóricos, essa dicotomia perceptiva aumenta, fazendo com que o educando considere este modelo de ensino inteligível, cansativo e, principalmente, alienado de seu mundo, estimulando o fracasso escolar.

A partir dessa realidade, consideramos que o ensino ministrado em escolas rurais da maneira como é feito e transmitido, é um convite à evasão escolar ou um péssimo aproveitamento por parte de seus alunos.

Foi pensando nisso que elaboramos um projeto educacional com utilização de metodologia midiática, procurando demonstrar aos alunos da Escola Municipal Ronaldo Roberto Rocha que havia uma correlação no contexto que eles vivem, o rural, com o urbano, e que seus valores perspassaram a história da humanidade como essenciais para a evolução da mesma.

A metodologia aplicada enfatizou a prioridade do visual ao texto escrito, pois é pela imagem que estes alunos compreendem melhor os conteúdos didáticos, pois a imagem é parte integrante de seu mundo particular, ao contrário do texto escrito.

Na aplicação prática deste projeto, conseguimos com que os alunos se interessassem mais pelo ensino de História, pois foi lhes revelado um processo de desenvolvimento da humanidade em que o meio rural foi o formador e sustentáculo do meio urbano.

Em nível didático, conseguiram vivenciar os educandos todas as etapas da história das sociedades, o que possibilitou a compreensão e assimilação dos conteúdos ministrados. E, finalmente, em nível de cidadania, houve um aumento de reflexão crítica sobre a sociedade capitalista e as injustiças que sempre foram feitas ao homem rural, permitindo que se estabelecessem, em nível primário, a aceitação de necessidade da participação política como fator de mudanças e busca de uma sociedade onde não existam desiguais.

Acreditamos que a boa aceitação desse modelo didático com uso de instrumentos midiáticos através da elaboração de um vídeo que relata e demonstra a Evolução das Sociedades, pode influenciar também a comunidade rural próxima ao contexto do experimento seja ela representada por proprietários de terra, agregados, trabalhadores em fazendas. Afinal, a partir da conscientização de seus filhos é que os adultos também podem ser influenciados a agir no sentido de transformação social.

Finalmente, considero que este projeto não é somente um elemento para melhoria da abordagem didática e pedagógica no meio rural, mas é também um projeto voltado à transformação e o resgate dos valores camponeses no decorrer da história.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. SP 3 ed Paz & Terra, 1978.

GANDIN, Danilo Escola e Transformação Social . RJ: Editora Vozes, 1986

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

MEC, 1996FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. SP 5 ed Paz e Terra, 1976.

SANTOS, Santa Marli Pires. Brinquedoteca. RJ Petrópolis 13ª ed Ed. Vozes 2002.

SHUDO, Regina – Educador solidário com o educando, <http://www.educacional.com.br/articulistas/regina>, 2006 p 01 de 03 , acesso..., .10.06.2010

WHITE, Ellen G. Educação. Tatuí: CPB,1968.